

TV não ameniza drama de Ulysses

O programa de rádio e televisão levado ao ar pelo PMDB, na última quinta-feira, ainda não representou o esperado fato novo capaz de convencer, em nível interno, os céticos quanto às chances da candidatura Ulysses Guimarães. Embora com posições políticas diferenciadas, os deputados Prisco Viana, pela direita, e Francisco Pinto e Hélio Duque, pela esquerda, apontaram no programa a falta de compromissos concretos e referências excessivas ao passado.

Prisco Viana afirmou que o programa "foi muito voltado para o passado e pouco criativo". A oportunidade a seu ver teria sido melhor aproveitada se o programa tivesse dado mais ênfase às propostas do Partido e do candidato. O deputado baiano ironizou o tempo que foi atribuído, no tape, à idéia de aproveitamento do cerrado, lembrando que a conquista desse potencial agrícola foi iniciada "no autoritarismo — no governo Geisel e teve continuidade nos governos Figueiredo e Sarney, não sendo exatamente uma obra do PMDB".

Francisco Pinto disse que o único compromisso de Ulysses, que ele

percebeu no programa, foi o relativo à duplicação de um trecho da BR-116, e comentou que o mesmo tendo um passo politicamente louvável o PMDB deve adotar uma pregação voltada para o futuro.

O deputado paranaense Hélio Duque queixou-se de que, mesmo sendo o 2º vice-presidente do Partido, não foi consultado previamente sobre o teor do programa, no qual também constatou a falta de compromissos. Na véspera, o governador do Paraná, Alvaro Dias, também se mostrara marginalizado da coordenação da campanha de Ulysses, afirmando que não fora ouvido a respeito do programa e considerando um "equivoco" imaginar que a máquina partidária do PMDB é suficientemente forte para assegurar a vitória do candidato do partido.

No mesmo dia em que Alvaro Dias falava em Brasília, em Recife o governador Miguel Arraes enviava carta a Ulysses, propondo uma mudança nos rumos da sua campanha, de modo a dar prioridade à discussão dos problemas básicos da população.